

DIRECTOR  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO

PREÇO AVULSO — 30\$00  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

## NÁ SEIS SÉCULOS

### O castelo de Melgaço é reconquistado

#### A vila de Melgaço

É rara a população que não pretenda ilustrar-se com foros da maior antiguidade, embora, para isso, haja de transpor todas as barreiras do tempo. A vila de Melgaço não podia fugir à

regra. É rara a população que não pretenda ilustrar-se com foros da maior antiguidade, embora, para isso, haja de transpor todas as barreiras do tempo. A vila de Melgaço não podia fugir à vila que lhe prestara D. Pedro Pires, ao tempo prior do castelo, edificando a torre e fortaleza de Melgaço. Desta forma, a povoação transformou-se numa praça de considerável importância para a defesa do país, ainda para mais situada num ponto sujeito a fáceis investidas. Talvez por isso, D. Sancho II concedeu-lhe grandes privilégios, confirmados, depois, por D. Afonso II, que, ao mesmo tempo, mandava que nela houvesse trezentos vizinhos e que estes pudessem eleger um cavaleiro português para alcaide do castelo. Pertencia, então, ao Julgado de Valadares.

D. Diniz cercou-a de muros, tornando-a, assim, menos acessível aos assédios do inimigo. Se, nos primeiros tempos da nacionalidade, Melgaço teve, por vezes, papel de relevo na defesa da independência de Portugal, outro tanto não aconteceu durante a guerra que, de 1384 a 1393, o reino sustentou com Castela.

Já grande parte das povoações do Minho que haviam tomado voz pelos espanhóis se tinham rendido e ainda Malgaço se mantinha fiel ao inimigo, mais, certamente, por imposição do seu governador, o castelhano Álvaro Pais Sotomaior, do que propriamente por desejo dos seus habitantes.

Cinquenta e três dias durou o cerco que D. João I lhe pôs, vindo, por fim, a capitular. Severa foi esta capitulação: os defensores da praça tiveram de sair desarmados e vestidos simplesmente com gibões, e empunhando varas. Era esta a maior humilhação que, na época, podia infligir-se a

CONTINUA NA 8ª PÁG.

## A LIÇÃO DOS JOVENS ITALIANOS

Após a revisão dos Acordos de Latrão, efectuada já com o governo de coligação, presidido pelo socialista Craxi, o problema do ensino da religião nas escolas do Estado e escolas públicas voltou ao de cima. Assim a legislação decorrente da dita revisão prevê que as aulas de religião sejam da escolha dos alunos mais velhos ou das respectivas famílias.

Houve, quanto à aplicação desta lei, uma polémica acesa e muito divulgada pelos Meios de Comunicação Social, em instâncias do poder.

Qual foi o resultado da aplicação da dita lei para o presente ano escolar? Ou, então, como reagiu a sociedade italiana à nova lei?

Reagiu de uma maneira extraordinária. Atente-se bem: 95 (noventa e cinco) por cento exigiu a Aula de Religião.

O Cardeal Ugo Politti disse a propósito: "os alunos souberam escolher com consciência, competência e dignidade, honrando os valores de cultura, de humanidade e, porque não, também de religião, o que demonstra a maturidade deles perante o povo italiano".

Um jornal de Milão comentou o facto com estas palavras:

"Esta Itália, que se

pronuncia de modo quase plebiscitário pela aula de religião... reconhece ao facto religioso um valor positivo e de grande relevo.

...O êxito desta inscrição em massa, resolve sem meios termos a curiosa contradição de um amplo arco de presenças e experiências políticas e culturais que declaram considerar a religião uma das ideias-força de uma sociedade moderna e solidária, para depois a tratar como se a fé religiosa constituísse um perigo para a sociedade italiana".

Contra a ofensiva materialista do Governo espanhol, os Bispos lembraram-lhe precisamente que, pelo menos, a Religião era uma exigência da cultura, tanto mais que o povo espanhol se declara maioritariamente católico.

A Religião é, pelo menos, no plano civil ou social um valor cultural, que deve ser cuidado, cultivado e estimado.

Temos presente um famoso republicano da Ribeira-Lima, professor liceal, o qual no testamento deixou, com o pedido do enterro civil, um outro pedido: que lhe colocassem sobre o caixão o Divino Crucificado, em homenagem a quem provo-

cou a maior e mais benéfica revolução da História Humana.

A atitude do povo de Itália encerra várias lições para a sociedade portuguesa:

— Que o povo italiano tem uma noção clara do valor da religião na formação pessoal e no bem-estar da sociedade;

— Que a instrução não deve dissociar-se da Educação Moral;

— Que os políticos não podem alhear-se desse problema, e, muito menos, hostilizá-lo;

— Que a Juventude deve tomar consciência desta realidade e impô-la aos políticos.

Nesta bela lição do povo de Itália deve rever-se a sociedade portuguesa:

— para examinar a sua consciência cívica acerca deste problema importantíssimo;

— para os Pais e Educadores reflectirem sobre um problema que têm descuidado;

— para os professores de Religião assumirem as gravíssimas responsabilidades que têm, e afastarem as tentações de se tornarem funcionários, desatentos ao dever, e negligentes na função assumida;

— para as Autoridades que devem estudar, a sério, a necessidade da Religião no Bem-Estar da sociedade;

CONTINUA NA 3ª PÁG.

# DA VILA ..... DO CONCELHO

## CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos, Manuel Ferreira Passos, Gerente Comercial em Lisboa; Irene de Fátima de Sousa e Castro e filhos, residentes em França; António Augusto Fernandes, empregado comercial, residente em Lisboa; Dr. José David Rodrigues Teixeira, esposa e filhos, residente em Vila Nova de Famalicão; António Lourenço, Agente da P.S.P., esposa D. Beatriz de Aguiar Lourenço e filhos, residente em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila.

Em sua casa, foi oferecido um primoroso almoço a inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de muitos, longos e venturosos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos.

## NASCIMENTO

Na Clínica de S. Gabriel em Lisboa, deu à luz uma menina, a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, esposa do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu 1º Aniversário natalício o menino Ricardo Jorge do Paço Esteves, filho do Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Escola Secundária e da Sr. D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de

Saúde.

Os nossos parabéns, para o Ricardo Jorge e muitas felicidades.

## XXVIII FESTA DA LAMPREIA EM ARBO — ESPANHA

Na vizinha povoação fronteiriça de ARBO — ESPANHA, um dos mais lindos pontos turísticos da Galiza, muito próxima da vila de Melgaço, realiza-se no próximo mês de Abril a nível dos anos anteriores, a tradicional «FESTA DA LAMPREIA» que este ano cumpre a sua XXVIII edição.

Preside aos festejos o D. Alcaide D. Hermenigildo Rivero Alvarez, pessoa muito dinâmica, que se encontra à frente dos destinos daquela vila galega, impulsor dos melhoramentos ali realizados, bem assim como da Ponte sobre o Rio Minho, que está em projecto.

Os festejos, que no seu primeiro dia, privilegiam iniciativas de carácter cultural e musical, contarão também com a presença das autoridades da província de Pontevedra, tal como tem acontecido nos anos anteriores, a convite do Alcaide daquela localidade.

O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa dos festejos, com o objectivo de se proporcionar entre as populações de Melgaço e Arbo, um intercâmbio cultural.

Ali se apreciam as espécies do Rio Minho — Lampreia de vários estilos, Sável - e o clássico Cabrito de S. Fins, bem assim como os capitosos vinhos, Alvarinho e tinto do Condado, muito admirados pelos «nuestros hermanos» (e também pelos forasteiros).

A Festa da Lampreia, ficará assinalada com uma sessão solene no «AYUNTAMIENTO» daquela vila, cujo encerramento da mesma será com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

## MERCADO MUNICIPAL

Sendo uma grande necessidade Concelhia, desde a primeira hora que a Câmara Mu-

nicipal se preocupou em dar os passos necessários à sua construção.

Foi em 1983 adquirido por 12 mil contos todo o terreno para a construção e Largo da feira, tendo já sido construída a Feira Nova que foi inaugurada em 1985.

Nesse ano concorreu a Câmara Municipal ao F.R.C.E. (Fundo de Recuperação do Concelho da Europa) para obter um empréstimo de 25 mil contos com a bonificação da taxa de juros de 5%, emprestimo esse que foi agora concedido.

É assim possível avançar com a construção do Mercado Municipal, estando já pronto o projecto e prevendo-se o arranque da obra para os princípios de 1988.

Veremos surgir mais uma obra que estamos certos irá pôr fim a uma gritante carência do nosso Concelho de Melgaço.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Como noutra local é mais pormenorizadamente noticiado, era o abastecimento de água à vila uma das maiores carências desta Freguesia, que possui um Centro Urbano de dimensões já razoáveis e que estando em expansão, luta com dificuldades de abastecimento de água há longos anos. Por isso avançamos com um projecto de abastecimento através do Rio Minho e candidatamo-nos a verbas do FEDER para permitir o avanço da obra que atinge o montante de 90.000 contos.

Está em curso, estando certos que resolveremos um dos maiores problemas da vila de Melgaço.

## LIGAÇÃO ENTRE A AVENIDA DO HOSPITAL E RUA DA CALÇADA

Foi executada a pavimentação deste arruamento permitindo assim mais uma ligação que, para além de descongestionar o trânsito valorizará aquela zona comercial e habitacional.

## CAMINHO DE GALVÃO

Foi concluída a pavimentação, pois a abertura já estava realizada.

## NECROLOGIA

### D. LIDIA FERNANDES DE SOUSA

Na sua residência desta vila, faleceu com a idade de 76 anos a bondosa senhora nossa conterrânea D. Lidia Fernandes de Sousa, viúva do saudoso Sr. António de Sousa.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe dos senhores Adérito de Sousa; Emiliiano de Sousa; Ilídio de Sousa; João de Sousa e Humberto de Sousa, das senhoras D. Eduarda de Sousa; D. Maria do Céu de Sousa; D. Maria Ernestina de Sousa e D. Amália de Sousa. No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

## CHAVIÃES

### MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS NA IGREJA PAROQUIAL

Celebrou-se uma missa de acção de graças na igreja paroquial, no 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde, pelos 25 anos de casados de Florinda Rosa Domingues e José Américo Esteves, residentes no lugar da Tapada desta freguesia. As nossas felicitações e muitos anos de felicidades.

### ORGÃO PARA A IGREJA PAROQUIAL

Um desejo acalentado no seio de muitos paroquianos e muito especialmente no seio do Rd<sup>o</sup> Pároco, acaba numa concretização:

Um Orgão novinho em folha, foi estreado recentemente numa missa dominical. Parecia um céu aberto. As cantoras que compõem o Grupo Coral da Igreja, já não davam a ideia de serem as mesmas. A harmonia de cantar ao som do órgão era outra, tudo se concentrando numa só voz. Por isso, muitos parabéns pela iniciativa, pois é mais um objecto a valorizar o património da igreja de Chaviães.

### VINDO DO BRASIL

Depois de ter passado uma temporada em Terras de Santa Cruz, encontra-se de novo no seu «LAR DA SAUDADE» no lugar do Val, o Sr. Amadeu Abílio Lopes e o seu sobrinho Carlos Lopes. Os nossos cumprimentos de boas vindas com votos de uns dias bem passados na sua terra natal.

### VINDO DO CANADÁ

Encontra-se no lugar da Nogueira em companhia de sua família, por ter vindo passar uns dias vindo do Canadá onde trabalha o Sr. António Aníbal Alves. Que estes dias de convívio com os seus e com as pessoas da sua amizade sejam um porvir de bem estar são os nossos sinceros votos.

### Falecimento

Faleceu recentemente nesta freguesia, mais propriamente dito no lugar de Barraço, o emigrante António José Baleixo, também conhecido pela alcunha de Campenhas de 63 anos de idade, que tinha vindo com um seu sobrinho de França, passar a noite de consoada em casa de sua irmã residente no Lugar da Tapada, também desta freguesia, mas foi surpreendido por uma doença que lhe ocasionou a morte. O funeral do inditoso Campenhas, realizou-se no dia seguinte para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente e com grande acompanhamento foi a sepultar no cemitério desta localidade. Paz para a sua alma. A todos os seus familiares em luto, os nossos sentimentos.

António Luis Reinales

## «A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ  
REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop — R. Bernardo

Sequeira, 591 — Tel: 79 850

— Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

## DE PADERNE

### NECROLOGIA

No dia 8 do corrente, faleceu subitamente em França o senhor Sérgio do Carmo, casado, de 51 anos de idade, natural da freguesia de Tangil do concelho de Monção e, residente temporariamente no lugar da Cancela desta freguesia.

O referido finado foi transportado para Portugal, onde chegou no dia 17, tendo sido feito o seu funeral no dia seguinte, com todas as cerimónias religiosas, findas as quais foi a enterrar no Cemitério local. O seu funeral, foi prova evidente de quanto era estimado.

Que Deus lhe dê eterno descanso.

A todos os seus familiares em luto, os nossos sentimentos.

D.S

## DE REMOÃES

### FESTA EM HONRA DE N<sup>a</sup> SENHORA DAS CANDEIAS

No dia 1 realizou-se às 20horas, procissão de velas, com muita fé e respeito.

Dia 2, às 11 horas, Missa Solene, e magestosa procissão acompanhadas pelos Gaiteiros de Parada do Monte, que muito agradou. Durante dois dias, música pela Cabine Sonora Paroquial.

### NECROLOGIA

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no dia 6 do corrente, no lugar da Lage a senhora Glória de Sousa Lobato, casada, de 76 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente, indo depois a enterrar no Cemitério Novo que com ela foi inaugurado.

A toda a família em luto os nossos sentimentos.

Também no lugar da Felice, no dia 17 do corrente, faleceu a senhora Claudina Esteves Gomes, solteira de 81 anos de idade. O seu funeral teve lugar no dia seguinte com todas as cerimónias religiosas, depois a enterrar no cemitério local.

Neste funeral verificou-se a consideração de que gozava a finada tanto no meio em que vivia em noutras localidades.

A todos os seus familiares em luto as nossas condolências.

D.S.

## DE ALVAREDO

### FESTA DE S. BRÁS

No dia 3 do corrente, realizou-se nesta freguesia a festa em honra de glorioso S. Brás, que consta de missa e pregação.

Abrilhou a referida festa a Cabine Sonora — da casa Silva de Cerisões do concelho de Monção.

A capela do Glorioso Santo é muito pequena pelo que, a maior parte das pessoas, teve de ficar fora, e não são poucas.

A comissão foi pouco dinâmica até porque com pouco trabalho, tinha limpado o rego de modo a evitar aquele grande charco de águas de chuvas, frente e próximo da porta central.

A capela está muito degradada e necessita de urgente restauro: as telhas das beiradas estão gastas e a chuva escorre pelas paredes que já estão denegridas, e a porta travessa está podre no fundo. Resumindo: A CAPELA DE S. BRÁS tem de ser restaurada o mais urgente possível.

D.S.

## MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820  
MELGAÇO

### A Lição dos jovens Italianos

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

— para os responsáveis da Comunicação Social, mormente à Televisão, tratem com objectividade e seriedade os problemas religiosos.

A Itália, republicana e democrática, deu-nos uma lição magistosa. E os responsáveis da campanha pró-Religião no ensino do Estado e público não se "envergonharam" de lançar a dita campanha, proclamando: "Deus não nos mete medo; queremos conhecer o que Ele diz de Si mesmo, o que nos ensina a respeito da vida, da história, das perspectivas futuras".

## S. PAIO

### Mais um filho da terra que morre em França

Em 8 de Fevereiro, de acidente, faleceu em França o senhor José Moleiro, de apenas 39 anos, natural do Lugar de Cavaleiro Alvo, filho do Aníbal Moleiro e Zulmira Esteves. Deixa inconsolável sua esposa e seu filho de 15 anos.

O funeral teve grande acompanhamento e constituiu enorme manifestação de pesar. Cavaleiro Alvo tem sido muito castigado com mortes de filhos seus que ganham o pão na emigração.

A toda a família enlutada, sobretudo a sua esposa e filho, bem como aos demais parentes, os sentidos pêsames de "A VOZ DE MELGAÇO" e a prece ao Senhor para que o tenha junto de Si na pátria da eterna glória.

### SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —  
— MARQUISES —  
( Tudo em Alumínio Anodizado )

de Carlos Alberto Codesso  
Granjão. Paderne Telef. 42244  
4960 Melgaço

Compre agora e pague  
— em 12 MESES, em —

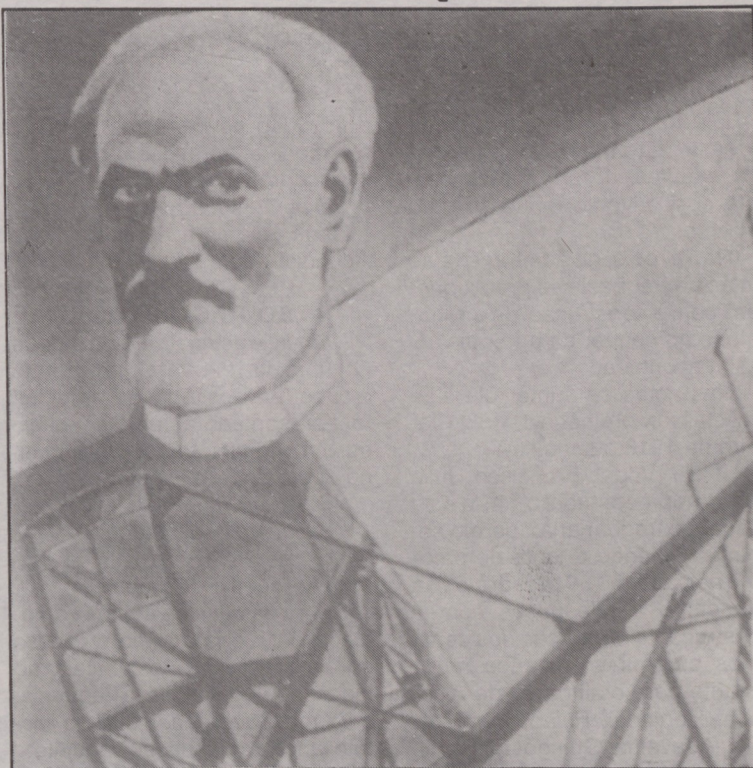
### Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 - 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

## GRANDES DE PORTUGAL



PADRE HIMALAIA, AUTOR DE UM COLECTOR PARABÓLICO

## LEMBRANÇAS OPORTUNAS

### APLICAÇÕES DO LIMÃO

O limão é um grande desinfec-  
tante e cicatrizante de feridas. As  
feridas devem lavar-se sobretudo  
com sumo de limão puro, para as-  
segurar uma boa desinfectação.

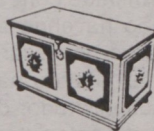
O limão é o grande substituto  
da tintura de iodo; possui muito  
mais vantagens do que ela e não  
tem nenhum dos seus defeitos.

•••••  
Cortando grossas rodadas de li-  
mão e colocando-as sobre o calo,  
bem apertadas, e conservando-as  
durante toda a noite, repetindo a  
operação várias noites seguidas,  
chega a conseguir-se eliminar o  
calo.

### INVENTOS

Em 1028 foram inventadas as notas de música.  
Em 1184 foi inventada a rabeça  
Em 1185 usou-se pela primeira vez o empedramen-  
to das ruas de Paris.  
Em 1200 foi inventada a pólvora na China e na  
Europa construíram-se fundições.  
Começou a usar-se a charrua e a bússola.

### Se conduzir não baba



ARCA

Seguros — aparta-  
mentos — legalizações  
A.C.P. — Autogrupos  
Maria Fernandes Val Brito  
Rua Velha — Melgaço  
Telefone: 43111  
4960 MELGAÇO

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
agente oficial das marcas AEG  
TELEFUNKEN e GRUNDIG  
Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
RUA DO MÓRTO  
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

### VERGONHAS E DESVERGONHAS

- Não é vergonha falar. Ver-  
gonha é falar mal...
- Não é vergonha ficar repro-  
vado. Vergonha é não estu-  
dar.
- Não é vergonha andar na  
moda. Vergonha é usar mo-  
das escandalosas.
- Não é vergonha ser empre-  
gado. Vergonha é, chegando  
a patrão desprezar os empre-  
gados...

### O ÓLEO E AS ARTÉRIAS

— Para as artérias o óleo  
de amendoim é melhor do que  
o de coco. Mas nenhum de-  
les é tão bom como o de gi-  
rassol, de milho de soja ou  
de sementes de algodão.

### PARA REFLEXAO

Sinto morrer, disse Pas-  
teur, pois queria fazer mais  
bem aos homens e à pátria!

Cada homem deve usar  
um chapéu cujo nmero cor-  
responda à sua cabeça.  
dr. Kamp!

### Dr. Oliveiros Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

### Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:  
Rua das Escolas  
MELGAÇO



O gesto mais belo que  
um homem pode fazer  
é salvar outro homem.

Dê SANGUE.

# PARA A HISTÓRIA DE FIÃES

## O cemitério da Adedela

É a freguesia de Fiães muito extensa e durante muitos anos dispôs, apenas, de um cemitério, e este no Convento, portanto num extremo.

Não é, pois, de admirar que as juntas da freguesia se preocupassem com a construção de um cemitério no centro da paróquia. E assim aconteceu.

Nas actas da Junta refere-se na Acta extraordinário de 15 de Janeiro de 1918 o seguinte:

«Pelo Vogal Francisco Júlio Vaz foi apresentado o fim d'esta sessão extraordinária que é o seguinte: — tendo a junta de paróquia pelo artigo 139 paragrafo 7º a seu cargo as despesas com a construção e reparação dos cemitérios paroquiais; estando muito distante para os lugares de Alcobaca, Hervedal, Fulão, Portocarreiro, Adavelha, Quingosta, Faval, Balsada, Pousafoles e Soutomendo o cemitério paroquial, pois para alguns dista mais de 5 quilómetros e na maior parte o caminho é de difícil trajecto e quasi sempre a subir, resultando muitas vezes, que na condução de cadáveres ao cemitério paroquial, ao chegar ao alto do monte de Ovelharia fortemente batido por temporais, principalmente na quadra invernal, acontecem não raras vezes, contra o povo que faz parte do acompanhamento, graves enfermidades, entre as quais a tuberculose, ocasionada pelo resfriamento da temperatura que subitamente se apodera do organismo, cujo esforço empregado na condução dos respectivos cadáveres ocasiona sempre uma transpiração excessiva, e que algumas vezes por causa do mau tempo estejam os cadáveres insepultos mais tempo do que determina a lei; propõe por isso que a junta de paróquia construa um cemitério, próximo à capela de S. António, no lugar da Adedela, central para todos os lugares acima mencionados, podendo aproveitar o que já foi principiado por alguns extremos defensores da construção do cemitério; depois de maduramente considerado o assunto, foi por unanimidade resolvido construir, o cemitério tão necessário como útil aos lugares que dele se aproveitavam, angariando donativos entre os interessados, e pedindo também a Ex.ma Comissão Municipal um subsídio para o mesmo fim, empregando as devidas diligencias para a sua aprovação nas estancias superiores».

Os médicos peritos para estudar o local do cemitério rejeitaram o local indicado pela Junta. Esta, a Junta, reage, atitude registada na Acta de 25 de Abril de 1920, onde se lê: «Todavia, sendo já por esta Junta e pelas transactas assenta a criação desse cemitério e sendo a esta a quem compete de direito a sua criação e portanto a necessidade desta e não aos médicos como parece depreender-se do referido auto resolve esta Junta insistir na sua resolução e novamente oficial ao Snr. administrador do Concelho a fim de que os médicos voltem a examinar os terrenos na area de 200 metros que tenha como centro a capela-sita nesse lugar a fim de poderem livremente escolher o terreno referido para o mesmo cemitério.

Na Acta de 21 de Maio de 1923 regista-se que o professor Abel Nogueira d'Antas foi nomeado Administrador e que a Junta decide felicita-lo e decide ainda «empregar esforços para criação e

aprovação do cemitério no lugar da Adedela, aproveitando a actual situação administrativa».

E neste sentido foi, por unanimidade, pedida a interferência do Administrador.

### CASO RESOLVIDO

Assim o assinala a Acta de 5 de Outubro de 1923: «Pelo presidente foi aberta a sessão e pelo mesmo foi apresentado à Junta um ofício do Snr. Administrador do Concelho que é do teor seguinte:

#### S.R.

Melgaço, 1 de Outubro de 1923 Ex.mo Sm. Presidente da Junta de freguesia de Fiães.

Para os devidos efeitos comunico a V. Ex. ia que no processo para a construção do cemitério no lugar da Adedela, dessa freguesia, o Ex.mo Governador Civil do Distrito lançou o despacho seguinte: «**Visto as informações oficiais julgo os terrenos escolhidos em condições de servir para cemitério do lugar da Adedela, freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, pelo que dou a minha aprovação a este processo.** Comunique-se. Viana, 31 de Agosto de 1923

(a) Augusto Miranda, governador Civil.

Saude e fraternidade.

O a.dor do concelho Abel Nogueira Dantas. Tem o nº 230 e o selo que diz — Administração do concelho de Melgaço».

Foi resolvido por unanimidade exarar na acta um voto de agradecimento ao Ex.mo Sm. Administrador do Concelho pelos seus bons officios para a construção de um cemitério de tão alto interesse para os lugares que dele se venham a utilizar».

### Construção do cemitério

A Acta de 30 de Junho de 1925 determina que «dos seis dias de trabalho para serviços públicos» fossem «três» para acabar de construir o cemitério da Adedela e na sessão de 14 de Março de 1926 a Junta resolve pedir à Câmara um subsídio de mil escudos para ajuda das obras do cemitério.

Na sessão de 11 de Abril de 1926, o Vice-Presidente da Junta disse «que estando concluido o cemitério central no lugar da Adedela e sendo necessário concluir todas as formalidades legais para que nele se possam fazer enterramentos em conformidade com as leis vigentes e, não havendo alguém que saiba se é necessário mais alguma formalidade ou não se oficie ao Sr. Administrador do Concelho a fim de que esta autoridade nos ilucide sobre o que haja mais a fazer para proceder aos enterramentos».

Na sessão ordinária de 28 de Abril de 1926, o P. João Nepomuceno Vaz, apoiado na lei vigente «requer que lhe seja trocado esse terreno (o do cemitério) por igual quantidade de terreno na Costa da Adedela entre a Corga caminho do Marrão e a sua propriedade por cima da casa.»

«Foi resolvido fazer-se a troca».

### Cemitério, aprovado

Na sessão de 16 de Maio de 1926, o padre João Nepomuceno Vaz apresenta à Junta o seguinte ofício:

«Administração do Concelho de Melgaço. Serviço da República

— em 14 de Maio de 1926—

Ao Ex.mo Snr. Presidente da Junta Administrativa de Fiães:

Devo de comunicar a V. Snr.ª que por ordem de S. Ex.a o Governador Civil, o cemitério da Adedela, foi aprovado e que essa Junta pode utilizar o mesmo independente de qualquer outra formalidade.

Parabens pela minha parte. Saude e fraternidade.

O administrador Abel Nogueira Dantas «E por este mesmo— padre João N. Vaz— foi comunicado à mesma Junta de que o Reverendo Matias Vaz, paroco desta freguesia, estava munido da competente autorização de sua Ex.ª Rev. ma o Arcebispo Primaz de Braga para proceder à benção do mesmo cemitério o que teria lugar nesse mesmo dia, convidando a Junta para assistir à solenidade religiosa».

A Junta agradeceu à autoridade administrativa, assistiu à benção e «mandou vir alguns foguetes para solenização da mesma».

Parece estranho e descabido haver foguetes para solenizar a inauguração de um cemitério. O facto revela, possivelmente, o êxito alcançado, êxito político, face às lutas partidárias, que então enxa-meavam, até, as freguesias.

### Regulamento do cemitério aprovado

A Junta, em sessão de 13 de Junho de 1926 aprovou o Regulamento do cemitério da Adedela, que é do teor seguinte:

Art.º 1º — «O cemitério central da Adedela pertence à Associação do Sagrado Coração de Jesus, com sede na capela sita no lugar da Adedela».

Art.º 9º — «Para velar pelo cumprimento das disposições exaradas neste regulamento e pela boa administração, ordem, limpeza do cemitério e aclarar dúvidas fica constituída a seguinte comissão: Presidente, Matias Vaz, paroco desta freguesia, Justino Domingues, como secretário, comerciante, ambos do lugar da Adedela; Vice-Presidente, Francisco António Esteves do lugar de Fabal; como tesoureiro, Manuel Joaquim Domingues da Quingosta; como procurador Luis Esteves da Balsada».

A Junta manifestou desejo de que o Regulamento fosse lido na missa dominical e afixado à porta da capela.

Assim se fez como se prova pelo seguinte documento: «P. João Nepomuceno Vaz atesto e juro que no dia 20 de Junho à estação da missa li em voz alta o presente regulamento do cemitério, avisei para que apresentassem as reclamações no prazo de oito dias à Junta da Paróquia e que o presente regulamento esteve patente na Capela do Sagrado Coração de Jesus desde o dia 20 até ao dia 27 do corrente mês de Junho. E por verdade mandei passar o presente que assino.

Adedela 27 de Junho de mil e novecentos e vinte e seis.

P. João Nepomuceno Vaz. Na sessão de 27 de Junho seguinte foi aprovado o «Regulamento» e foi dada posse à comissão permanente do Cemitério da Adedela.

JÚLIO VAZ

## LIBERDADE RELIGIOSA

A formação moral do homem é essencial à melhoria do Mundo em que vivemos. As leis não bastam, mesmo quando boas. As reformas fá-las o homem. Hoje fala-se muito em liberdade e nega-se ou dificulta-se a liberdade religiosa. O Papa João Paulo II disse aos membros de Apostolado dos Leigos, da cidade de Roma:

A liberdade que proclamam favorece a realeza do ser criado à imagem de Deus ou, pelo contrário, prepara a privação ou limitação dela? Por exemplo: servirão a verdadeira liberdade do homem ou exprimirão a sua dignidade, a infidelidade conjugal, mesmo que sancionada pelo divórcio, ou a inconsciência da responsabilidade pela vida concebida, embora a técnica moderna ensine como desembaraçar-se dela? Com certeza, nenhum permissivismo moral se baseia na dignidade do homem, nem para ela o educa».

### O Bispo da Diocese de Viana disse a este respeito no dia 1 de Janeiro deste ano:

A situação portuguesa no momento actual espelha a delicadeza de situações passadas e de mudanças em processo. A existência de monumentos religiosos classificados como nacionais ou de interesse público (contemplados na Concordata de 1940), o interesse do Estado pelo património cultural, o fomento do poder local e a

competência legal outorgada às autarquias, são sem dúvida sinais positivos de um Estado e de uma organização estatal que assumem as suas obrigações no domínio cultural. Mas reduzir os espaços religiosos a museus ou assumir o lugar das associações religiosas para promover uma religiosidade paralela e divorciada da Igreja, seria por parte do Estado, suas instituições ou autarquias, uma interferência ilegítima no domínio da Igreja, na liberdade religiosa e na consciência dos cidadãos. Um Estado que se diz e quer laico e aconfessional, em regime de separação da Igreja, deve cultivar a própria liberdade no respeito pela liberdade religiosa dos seus membros, a qual «contribui de maneira determinante para a formação de cidadãos autenticamente livres» (n.º 3) no aspecto religioso e em todas as áreas da personalidade humana. E, sendo assim, o Estado não só se dignifica como tal, mas também cria condições indispensáveis para o bem da sociedade, pois homens livres e crentes não se deixam enredar por ideologias ou correntes totalizantes e, além disso, sentem pela fé uma profunda exigência de corresponsabilidade solidária no bem comum.

## TELEFONES SOB ESCUTA EM MOSCOVO

O candidato em ciências físicas-matemáticas, Borís Altchuler, dirigiu uma carta ao Secretário-Geral do partido soviético, Mikhail Gorbatchov, que resumimos:

«O meu telefone, de casa em Moscovo, foi desligado em 29.12.1985.

No passado 8 de Janeiro o vice-chefe da rede telefónica em Moscovo, V. Ussáiev, explicou-me que o telefone foi desligado por ter violado o ponto: «Regras de uso da ligação telefónica» que «Proibe a sua utilização com fins opostos ao interesse da ordem pública».

Ussáiev não explicou como a violação foi cometida.

Afirmou também que «é inútil queixar-me».

Sucedem que os telefones em Moscovo estão sob escuta.

Borís Altchuler declarou que ele, nem pessoa alguma dos seus, violou o ponto referido.

É difícil coincidir o facto com o que é designado de «legalidade».

«Penso que a única causa do corte do telefone de casa reside no facto de eu ter prestado ajuda ao académico Andréi Sàkharov e à sua mulher, Elena Bonner».

Mais: Em 12 de Dezembro de 1985 foi desligado igualmente o

telefone Nº141-66-09 da família Petrêenko-Podiapolski amiga da família Sàkharov.

A carta de Borís Altchuler a Gorbatchov, continua:

«Já em Maio de 1982 agentes da KGB exigiram que eu cessasse toda e qualquer ajuda ao académico e cortasse todos os contactos com Elena Bonner».

«Declarei, e repito., que desde 1968 conheço o académico Sàkharov, dava-me com ele e agora, muito mais, no transe difícil para ele que se encontra há seis anos confinado à força em Gorki.

O telefone é muito necessário aos meus.

Por isso peço-vos, e tenho esperança, os tempos agora são outros nos quais era, realmente inútil queixarmo-nos».

Respeitosamente Borís Altchuler

PS: O artigo 74 da Constituição da URSS, diz: «É proibido o uso da ligação telefónica (interurbana, citadina e rural) com fins opostos aos interesses e à ordem pública».

Trad. do Russo F. Ferreira

# RECORDANDO

## MEDITANDO

### No Centenário de um grande Educador da Juventude

31 de Janeiro de 1988, dia do centenário da morte de S. João Bosco e inauguração da sua estátua, no Largo dos Prazeres, em Lisboa frente ao colégio dos Salesianos.



O monumento inaugurado

Escultura linda, em bronze, obra do escultor Luis de Matos, tem seis metros de altura e pesa 5400 quilos. A figura do santo emerge de um tronco com raízes, símbolo da sua obra, sempre ligada à terra. Três figuras de rapazinhos rodeiam D. Bosco, um deles tocando um instrumento de cordas, símbolo também a que a Obra Salesiana sempre está ligada: a música, o canto e a alegria.

Este monumento, totalmente custeado pelos Salesianos foi oferecido à cidade e o Município deu à praça o nome de S. João Bosco. Apesar da obra Salesiana estar espalhada pelo mundo, não havia, pelo menos na Europa nenhuma capital, que tivesse erguido um monumento a D. Bosco.

Se um grande amiguinho meu, agora na 4ª classe da primária, não estivesse candidato a aluno do Colégio dos Salesianos, eu não estaria certamente tão interessada em conhecer de perto as origens do Colégio e a vida do seu patrono, embora de vez em quando, vá ouvir missa à Igreja de Maria Auxiliadora, padroeira da Congregação.

Conhecia muito por alto a sua biografia como grande educador, mas não tinha aprofundado, nem lhe conhecia a dimensão. Ainda bem que assim foi, pois mais uma vez constatei como são bons os desígnios do Senhor, mandando à terra almas de eleição.

S. João Bosco foi o fundador da Congregação Salesiana, destinada, de início, à protecção e educação de rapazes pobres, com a finalidade de os preparar para a vida. É claro que, com o rodar dos tempos, esses estatutos foram alterados e os Colégios são mistos.

Nasceu D. Bosco a 16-8-1815, em uma pequena aldeia nas proximidades de Turim, em Itália.

Filho de pais modestos, veio para Turim onde depois de vários empregos acabou por ingressar no Seminário, vindo a ordenar-se com quase 27 anos a 8-12-1841. Vagueavam por Turim, por essa época, muitos rapazes pobres que vinham para a cidade na esperança de arranjar emprego. Nem todos tinham sorte e, assim, os menos afortunados deambulavam pelas ruas pedindo esmola ou fazendo pequenos recados a troco de comida.

No Inverno refugiavam-se nas Igrejas para se abrigarem do frio e ali permaneciam quanto tempo podiam.

No dia da ordenação de S. Bosco dois desses rapazes entraram na sacristia da Igreja onde ia celebrar-se a cerimónia. O sacristão afastou-os com agressividade o que chamou a atenção do orde-

nando.

Tentando intervir, no momento em que fugiam, um deles não conseguiu escapar e D. Bosco com carinho falou com ele, perguntando-lhe se tinha Pai.

— Não tenho não, nem Mãe, pois também morreu.

E sabes ler? — Não sei, nunca fui à escola, respondeu o rapaz envergonhado.

E doutrina, sabes? — Também não sei.

E porque não vais aprender? —

Tenho vergonha, já sou grande, tenho 16 anos, e os mais pequenos sabem mais e, por isso, riem-se de mim.

E se fosse eu a ensinar-te, querias aprender?

— Claro que queria, respondeu cheio de alegria.

Então espera um bocado, espera que eu seja ordenado e depois falamos com vagar.

Começou nesse dia o seu apostolado, como catequista e educador, começou aí a sua grande Obra.

Um lema imprimiu nessa mesma Obra: razão, religião e amabilidade, assim como a música e a alegria.

Em 1845 inicia aulas nocturnas e em 1853 abre as primeiras escolas profissionais.

Sua mãe, de nome Margarida, a Mãe Margarida como todos lhe chamavam, deu-lhe grandes auxílios, trabalhando a seu lado, ajudando o mais que podia. Confiante em Deus e na Mãe Santíssima, Senhora Auxiliadora, a Obra vai depois espalhar-se pelos quatro cantos do Mundo.



S. João Bosco

Só a Sociedade Salesiana Portuguesa, desenvolve a sua acção educativa e pastoral em Portugal de Norte a Sul, Cabo Verde, Moçambique e até na África do Sul, dispondo de 23 casas ou centros, onde ministra o ensino desde a pré-primária ao complementar, a mais de 8 mil alunos. Só aqui em Lisboa a frequência anda à volta de 1800 alunos.

A sua volta, para além de religiosos e religiosas, congrega a Associação dos Leigos na Igreja, antigos alunos e alunas, e ainda voluntários.

Cem anos se passaram sobre a morte deste homem, iluminado por Deus e a sua Obra aí está viva, palpante, a formar juventude que no futuro irá seguir os ensinamentos e o exemplo maravilhoso e belo do patrono do seu colégio.

Lisboa 1-2-1988  
M. S.

# POLÍTICA NACIONAL

## O PARTIDO COMUNISTA PERDE TERRENO

MEU CARO ANTÓNIO DIAS:

O P.C. sabia, e sabe, que, desde início da sua actividade, em 25 de Abril de 1974 ia perder terreno:

— porque a sensibilidade lusa não aceita a violência constante:

— porque, se alcançasse o poder, não o alcançaria pelos votos: e

— porque qualquer governo sério e eficiente modificara, para bem melhor, as condições económicas dos portugueses e o comunismo só se mantém, embora não indefinidamente, na pobreza.

Sá Carneiro disse que o comunismo seria vencido com a melhoria económica do País. Assim tem acontecido.

Os dirigentes do Partido Comunista sabiam-no bem, e, por isso, recorreram á camuflagem: começaram pela APU e acabaram CDU.

Nem as argolinhas nem os favos evitaram a perda de terreno eleitoral que o Partido Comunista sofre desde as eleições para a Constituinte.

Esta descida, no terreno, tem-se processado mais apresada nos últimos actos eleitorais. Vejamos a realidade no chamado "Feudo Comunista":

— em **Setúbal**: em 1983 tiveram 183.319 votos; em 1985, tiveram 160.625; em 1987, tiveram 128.973 (Setúbal sofreu a fome);

— em **Portalegre**: em 1983 tiveram 26.233 votos; em 1985 23.539; em 1987, tiveram 13.100 votos; em

**Évora**: em 1983, 56.713 votos; em 1985 48.661 votos; em 1987, 39.750;

— em **Beja**: em 1983, 56.986; em 1985, 50.632; em 1987, 36.141.

É uma realidade política importante apesar de o Partido Comunista ser o terceiro Partido do Parlamento, onde tem metade de deputados em relação ao Partido Socialista: este tem 60 e o P.C. 30.

Os comunistas sentiram grandemente esta queda e por várias razões de ordem interna e externa.

No plano interno coñvinha-lhes uma boa votação para não depender do Partido Socialista. Álvaro Cunhal perdeu a mão comprida do Partido Renovador Democrático com o qual manejou "democráticamente" a oposição ao primeiro governo de Cavaco Silva.

Ora o P.R.D. de Eanes, saiu derrotado das eleições de 19 de Julho, o que permite ao Partido Socialista aguentar-se na liderança da "esquerda" como o demonstrou na Assembleia da República ultimamente, não votando a moção de rejeição ao programa de governo, apresentada pelo Partido Comunista.

O próprio Álvaro Cunhal já se apercebeu do facto, pois face ao resultado eleitoral que deu a maioria absoluta a Cavaco Silva, logo anunciou que para defender a "democracia", — a sua democracia comunista — recorrerá às mobilizações.

Ora até as mobilizações de rua promovidas pelos comunistas ainda que de Inter, não têm tido êxito já há bastante tempo.

É que nem os trabalhadores comunistas gostam de promessas dos seus dirigentes quando sabem que não irão ao poder...

Á perda de terreno no campo das urnas junta-se a perda de força numérica no Parlamento e a desilusão do "carneirame" das ruas e praças.

No plano externo o Partido Comunista português, que é o mais stalinista dos partidos comunistas europeus, não soube ou não quis ver a queda dos partidos comunistas na Itália e, sobretudo na França e na Espanha. E perdeu prestígio externo mesmo em Moscovo, porque tardiamente "compreendeu" a "abertura" de Gorbachov.

Para que o Partido Comunista continue a perder terreno requeiram-se dois elementos:

— que o actual governo continue o esforço iniciado da melhoria das condições económicas dos portugueses, sobretudo dos mais desfavorecidos: e

— que se melhore a cultura do povo, mediante o aperfeiçoamento do ensino oficial.

Quer dizer, os ministros da Economia e da Indústria da Educação serão os protagonistas deste trabalho, o qual tendo em vista a melhoria legiti-

ma e necessária dos portugueses, terá uma segunda vantagem: a redução do poder comunista — mais político do que económico e a quebra da sua influência em campos que detinha: na instrução, na legislação laboral e agrária e na zona agrícola do Alentejo.

Cultura e boa economia são as armas válidas para reduzir o Partido Comunista à expressão que lhe poderá saber num país democrático de civilização Ocidental.

A propósito vem um caso passado em 1941 num encontro a que presidia Marcelo Caetano. Um dirigente da Mocidade Portuguesa receava que o Partido Comunista tivesse influência na juventude, então.

Marcelo Caetano respondeu os comunistas portugueses têm as nossas características raciais e o Partido Comunista tem apenas quadros.

Estes breves anos vêm de 25 de Abril de 1974 até ao presente corroboram a visão do grande professor da Universidade de Lisboa!...

JÚLIO VAZ

## OS RICOS, FINALMENTE, AJUDAM OS POBRES

Os Doze decidem abrir os seus armazéns em 1988.

Este ano os europeus mais desfavorecidos poderão receber gratuitamente bens alimentares provenientes de reservas de excedentes da Comunidade dos Doze, quaisquer que sejam a estação ou as condições climáticas. Os ministros da Agricultura dos Doze decidiram o mês passado por unanimidade tornar permanente a «acção vaga de frio» organizada nos primeiros meses de 1987.

Graças a um orçamento de 100 milhões de ECU para 1988, a Comunidade Europeia porá gratuitamente à disposição de organizações caritativas seleccionadas pelas autoridades nacionais bens alimentares e essas organizações distribuí-los-ão a

quem deles necessitar.

Contudo, esta distribuição de víveres não ocorrerá obrigatoriamente em todos os países da Comunidade Europeia, porque os ministros dos Doze previram que cada governo nacional deve decidir se inicia ou não esta acção no seu país. Por seu lado, a Comissão Europeia tinha proposto uma distribuição obrigatória em toda a Comunidade.

**Dr. Paulo Malheiro**

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,  
nº 7 - 1º Dto. — 2700 Amadora

Telef. 4940478

**Manuel António Ribeiro**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

**DR. LEITE D'ALMEIDA**

Doenças dos Olhos  
Cirurgia — Lentes de Contacto  
Campo da Vinha, 23 - 2º  
Tel. 71477 — Braga  
Rua da Ceuta, 60 - 3º  
Tel. 24288 — Porto

**Bento Gomes**

Materiais de Construção Civil

\*

Telefone: 4 21 13

4 960 MELGAÇO

## QUEM É ARKADI CHEVTECHÊNKO?

É um diplomata soviético, mencionado num dos últimos números de "A Voz de Melgaço". Foi conselheiro político pessoal de Grómiko na ONU e, posteriormente representante da URSS na ONU e um dos Secretários de Waldheim, então Secretário Geral dessa organização mundial. Chevtechênko vive desde o Outono de 1984 nos Estados Unidos. Ele chegou à conclusão de que nada de bom se pode esperar dos homens do Kremlin; nenhuma frontalidade, nenhuma honestidade.

A falsidade dos senhores do Kremlin, dos novos czares, está em tudo, desde as suas vidas privadas até aos seus desígnios políticos. No seu livro "Ruptura com Moscovo", da autoria de Chevtechênko, publicado em "Livros do Brasil", ele relata a duplicidade dos chefes comunistas e daqueles que seguem Gorbachóv, ou qualquer outro que segue a linha soviética no Ocidente ou no Terceiro Mundo tramando continuamente conspirações para o assassinio de figuras políticas "inconvenientes" de outros países em proveito do expansionismo soviético.

O "caso" do terrorista Kadafy é bem elucidativo. Moscovo, depois de declarar que "não se podia levar em conta tudo quanto Kadafy dizia, "Gorbachóv enviou saudações a esse terrorista oferecendo-lhe todo o apoio... e mandou uma esquadra para o Mediterrâneo... quando os americanos já haviam terminado a sua operação contra Kadafy... Os próprios soviéticos disseram que nada aconteceria...

Os senhores do Kremlin sabem que não têm uma retaguarda segura para fazer a guerra contra os Estados Unidos... São de Arkady Chevtechênko as palavras seguintes transcritas do seu livro "Rup-

tura com Moscovo"!... Nos tempos actuais, a União Soviética necessita do Ocidente. Serviu-se do desanuviamento com êxito para obter aquilo que queria: relações amigáveis com os Estados Unidos e a Europa, créditos e uma ajuda económica substancial.

A URSS tem consciência de que só pode obter essa assistência do Ocidente. Como é que os dirigentes soviéticos forneciam pão aos seus cidadãos se não fossem as vendas de trigo da América e de outros países?

Em que outra parte podem os soviéticos conseguir tecnologia avançada que eles necessitam?

Continuando Chevtechênko sublinha: "Sei por numerosos dirigentes soviéticos, quer militares quer não militares, incluindo membros do Politburo, que a União Soviética não pretende atingir os seus objectivos por meio de uma guerra nuclear com os Estados Unidos e seus aliados.

Os dirigentes soviéticos estão convencidos de que a vitória chegará no decurso do desenvolvimento da sociedade humana"...

"Os chefes políticos e militares de Moscovo também têm consciência de que, mesmo que a URSS lançasse um ataque nuclear antecipado, a capacidade americana de retaliação seria tão eficaz que virtualmente faria desaparecer a maior parte dos corações e cérebros da URSS.

Os soldados soviéticos não podem aceitar tal risco. Apesar de serem predatórios, não são loucos. Como todos os seres humanos, temem pela sua própria sobrevivência.

Sabem que eles próprios podem morrer juntamente com milhões dos seus compatriotas indefesos"...

Francisco Ferreira

## AGRADECIMENTO

LUÍS FERNANDO PEIXOTO MEIRELES  
VALENÇA



Sua esposa, filhos, pais, irmão, sogra, cunhados, tios e mais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações

de pesar recebidas por ocasião do falecimento do indito LUIS, ocorrido em 24 do corrente em Vila Nova de Cerveira, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, tornar público o seu comovido agradecimento a todas as pessoas e entidades que com a sua presença se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do extinto e ainda a todas aquelas que por qualquer modo se associaram à sua dor.

Melgaço, 29 de Janeiro de 1988.

## «BENJAMIM ANTÓNIO GONÇALVES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Outubro de 1986 lavrada de fls. 82 a fls. 85, do livro de notas para escrituras diversas nº 101 - b, do Cartório Notarial de Melgaço, a cargo da Notária, Licenciada Olinde de Fátima Esteves, foi constituída entre Benjamim António Gonçalves, solteiro, maior, natural da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, onde habitualmente reside no lugar de Maninho, e Claudino Augusto Gonçalves, casado sob o regime da comunhão geral com Rosa Domingues natural da dita freguesia de Alvaredo, onde reside no lugar de Maninho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Avenida do Hospital Novo, nesta Vila, de Melgaço, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

1º

A sociedade adopta a firma «BENJAMIM ANTÓNIO GONÇALVES, LIMITADA», e tem a sua sede na Avenida do Hospital Novo, nesta Vila de Melgaço, podendo no entanto, por simples deliberação tomada em assembleia geral, mudá-la para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2º

A sociedade tem por objecto a construção civil e obras públicas.

3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de quatro milhões de escudos, e encontra-se dividido em duas quotas, sendo uma no valor de três milhões e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Benjamim António Gonçalves e outra no valor de quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Claudino Augusto Gonçalves.

4º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes, aos quais é reservado o direito de preferência na sua aquisição.

§ UNICO

O sócio interessado na cessão da sua quota a estranhos deverá avisar por escrito, o outro ou outros sócios da sua pretensão, indicando a identidade do cessionário e condições da cessão; quem estiver interessado no uso do direito de preferência terá de o comunicar ao sócio cedente, no prazo de oito

dias a contar da recepção do respectivo aviso. A falta de comunicação no prazo referido será interpretada como renúncia ao exercício do direito de preferência,

5º

O valor a atribuir à quota para o exercício do direito de preferência é o que resultar do último balanço.

6º

Em casa de arresto, penhora ou qualquer outra apreensão da quota em processo judicial, fiscal ou administrativo, a sociedade poderá deliberar a amortização dessa quota.

7º

A gerência da dita sociedade pertencente ao sócio Benjamim António Gonçalves, que a representará em todos os seus actos e contratos, em Juízo ou fora dele, activa e passivamente.

8º

São conferidos ao gerente poderes para celebrar contratos de compra e venda de prédios urbanos ou rústicos para instalações sociais ou celebrar contratos de arrendamento para os mesmos fins e ainda para comprar e vender automóveis ou máquinas.

9º

Ao gerente é proibido intervir em letras de favor, conceder avales ou outras garantias a favor de terceiros ou em negócios estranhos à sociedade; implicando a violação do disposto atrás, o dever de indemnizar a sociedade pelos prejuízos que sofrer.

10º

Por interdição ou falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com os capazes ou sobreviventes e o representante do interdito, ou os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente

na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

11º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

§ 1º

Serão, no entanto dispensadas as formalidades atrás referidas se todos os sócios estiverem presentes e de acordo no respeitante à agenda de trabalho, circunstância esta que se fará constar da respectiva acta.

Esta conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO, 13 DE JANEIRO DE 1988.

O Ajudante,  
(Júlio César Ribeiro de Sousa)

### AGRADECIMENTO

Venho por este meio, e reconhecidamente grato, agradecer a todas as pessoas das minhas relações e amizade e outras, o interesse que lhes mereceu o meu estado de saúde durante o meu internamento na Ordem de S. Francisco da cidade do Porto e agora no lugar de S. Julião-Melgaço, onde me encontro a recuperar forças. A todos o meu "muito obrigado" pela amizade e a todos desejo sinceramente muitas felicidades, paz e amor pela vida fora.

Melgaço, Fevereiro de 1988  
António Luis Reinales

### EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia  
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

#### VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7  
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

#### e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades		a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C	20.10
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00
11.25	23.25	C	Porto	P	16.30
13.00	00.00	P	Porto	C	16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P	11.00

#### Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

### STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila - Melgaço  
Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES,  
BATERIAS, ALINHAMENTO DE  
DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE  
RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS  
TOYOTA  
Agente Oficial

# CORRUPÇÃO

Foi demitido, na sequência de um processo disciplinar que o acusava de ter utilizado em benefício próprio verbas que estavam à sua responsabilidade, José Alberto Santana de Campos Rodrigues, ex-Director da Cadeia Central de Macau.

legalizar animais doentes, actos de corrupção activa e passiva, etc. É verdade que entre a classe tenho muitos amigos. A mim não me importa tornar-me incómodo: estou no cumprimento do meu dever e, seja contra quem for, vou sempre actuar desta forma».

O eng. Carlos Vidal revelou, em entrevista, que foram instaurados oitenta processos administrativos a funcionários do Ministério da agricultura.

O mesmo Carlos Vidal, Presidente da Comissão para o Combate ao Contrabando do gado fez ainda mais estas declarações:

— « Como deve compreender é uma matéria que está em segredo de justiça. No entanto, os processos já julgados apontam para que muitos veterinários (municipais e não só) tenham sido os autores de falsificação de documentos para

— «Até ao momento entraram na Comissão 676 autos de notícia levantados pela Guarda Fiscal, 86 pela GNR, 15 pela PSP, 165 pela Direcção Geral da Inspeção Económica, correspondendo a um valor estimado de mercadorias em trânsito ilegal superior a sete milhões de contos. Estima-se que os direitos devidos ao estado tenham ultrapassado os 126 mil contos nas participações feitas pela Comissão no último ano.

Foram também instaurados cerca de oitenta processos disciplinadores a funcionários

do Ministério da Agricultura, conhecendo-se apenas os resultados de um pequeno número desses processos.»

— «É de facto verdade que o gado que entra no País é de inferior qualidade. Isso tem a ver com o nível de vida dos espanhóis; é que em Portugal há sempre possibilidade da carne desses animais ser consumida.

Para Espanha sai gado jovem porque lá pagam a qualidade.»

— A Polícia Judiciária da Guarda deteve nove veterinários sobre os quais pendiam mandatos de captura por alegado envolvimento no grupo de contrabandistas de gado parcialmente desmantelado em Julho deste ano.

As autoridades policiais detiveram também outras 14 pessoas durante a operação «Raia Seca III», na sequência dos mandatos de captura emitidos após a primeira operação de desmantelamento do grupo

que movimentava centenas de milhares de contos com o contrabando de gado.

Entre estes capturados, existia uma funcionária dos Serviços Pecuários do Sabugal.

Nas anteriores operações foram apreendidas mais de quarenta armas de fogo e cerca de duas mil munições, além de objectos de ouro e de electrodomésticos, entre outros.

A operação «Raia Seca III» abrangeu os concelhos de Guarda, Sabugal, Coimbra, Almeida, Mangualde, Coruche, Estremoz, Santarém e Castelo Branco.

LEIA,  
ASSINE E  
DIVULGUE  
A  
"VOZ DE  
MELGAÇO"

## ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 Melgaço

Rádio — Instalações Eléctricas  
Televisão — Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS  
Assistência Técnica Qualificada

TELEFONE: 4 22 94



AGÊNCIA  
IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano — Bairro dos Padrões — Telef. 52872  
4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sites no lugar de Reiz-Troviscoso.

Contactar na Agência — Predimonção, Telef. 52872

## BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO

Av. Dr. António Durães  
4960 — Melgaço  
Telefones:  
42302 — 43113



COMPRE

## Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA — TELEF. 962162 — MODELOS  
4960 MELGAÇO — 4590 PAÇOS DE FERREIRA

## DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA  
NA Rua do Cinema - 1º Dto.  
Tel. 42914 — Melgaço

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

## DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães  
(Junto à E.D.P.) 2º Andar  
Telef. 42997

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Largo da Misericórdia

## CONVOCATÓRIA

NUNO CÂNDIDO DOMINGUES, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos dos nº. 1 e 2 do artº. 30º dos estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia-Geral ordinária pelas 14H do dia 19 de Março de 1988, no Consistório da Igreja da Misericórdia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º — Apreciação e votação das contas do ano anterior e votação do orçamento e plano de actividades para o ano de 1988.

2º — Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois em segunda convocação, com qualquer número de irmãos.

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1988

O Presidente da  
Assembleia-Geral  
(Nuno Cândido  
Domingues)

"Para férias no  
Algarve"

Reserve hoje mesmo a  
sua vivenda ou  
apartamento.  
Bons preços.

Telef. 089/55345  
Albufeira

"No Algarve"

Ótimo investimento  
num aldeamento com  
piscina, ginásio, sauna e  
bar. Comprando uma  
moradia, ganhará um  
anexo.

Telef. 089/55345  
Albufeira

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório  
Bem situado  
Contactar pelo Telefone  
42166 — MELGAÇO

# HÁ SEIS SÉCULOS O CASTELO DE MELGAÇO É RECONQUISTADO

A VIDA DE MELGAÇO

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

qualquer guarnição que forçadamente se rendia.

Foi durante este cerco que se passou o célebre episódio mais conhecido pelo da Inês Preta.

Havia, então, em Melgaço uma mulher — a Renegada — que, tendo-se bandeado com os espanhóis, todos os dias insultava os portugueses. Ora, entre estes, havia uma — a Inês Preta — a quem a outra, não levando a bem que se mantivesse firme à Pátria, desafiara para um duelo. Aceite o repto, encontraram-se as duas fora da fortaleza, socando-se violentamente. Inês Preta, porém, levou a melhor.

A Renegada, jorrando sangue, com as vestes em farrapos e, por certo, dando ao diabo a hora em que desafiara a outra, não teve outro remédio senão regressar à fortaleza, onde lhe trataram os ferimentos que recebera.

Escusado será dizer que a Inês Preta foi entusiasticamente aplaudida quando voltou ao acampamento.

Apesar disto, que ficou na memória de todos os melga-

censes, a linda vila minhota deu um nobre exemplo de patriotismo por ocasião das invasões francesas. Foi a primeira praça de armas que se rebelou contra Junot.

**Leonídio de Abreu**  
"Silva Minhota"  
Braga, 1956

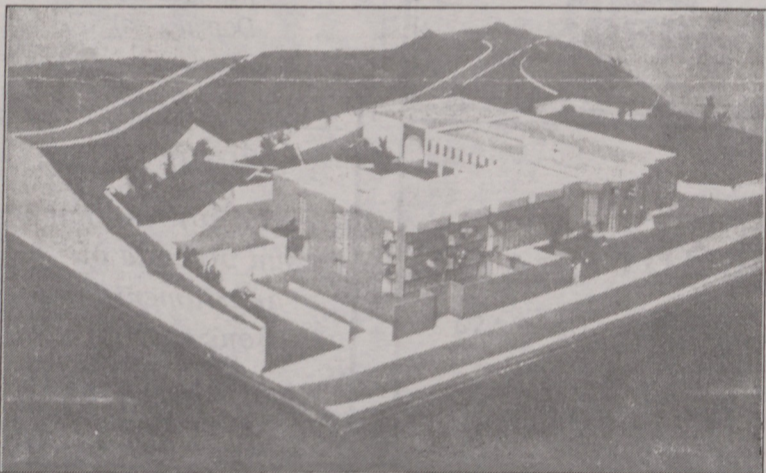
## NOTA DA REDACÇÃO

Podemos, desde já informar os nossos prezados leitores de que a histórica efeméride do 6º centenário da conquista do Castelo aos castelhanos vai ser comemorada devidamente.

A Câmara, na pessoa do seu Presidente, assumiu esse compromisso, bem como "A Voz de Melgaço", tendo-nos dado o seu apoio, também, a Região de Turismo do Alto-Minho, através do seu Presidente, Dr. Francisco Sampaio.

Na elaboração do programa está a trabalhar o nosso conterrâneo padre Dr. José Marques, professor da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto.

## CONSTRUÇÃO DO LAR E CENTRO DE DIA PARA A TERCEIRA IDADE EM MELGAÇO.



MELGACENSE.

O LAR E CENTRO DE DIA PARA A TERCEIRA IDADE, NO NOSSO CONCELHO, AI ESTÁ.

A OBRA AVANÇA COM CELERIDADE, APESAR DO CEPTICISMO DE UNS TANTOS.

MAS PERANTE O VOLUME DA OBRA, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA VÊ-SE EM DIFICULDADES.

CONTAMOS CONTIGO, ONDE QUER QUE TE ENCONTRES. IREMOS BATER À TUA PORTA. PREPARA-TE E COLABORA.

É PARA BEM DE TODOS E PROGRESSO DA NOSSA TERRA.

A MESA

A VOZ DE MELGAÇO — QUINZENAL — AVENÇA



PORTE PAGO

## PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

No dia 17 de Fevereiro, por iniciativa do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, da Caixa Geral de Depósitos e da Rádio Televisão Portuguesa, iniciaram-se programas de televisão do maior interesse para as citadas empresas.

A duração destas emissões é de 12 semanas, e são emitidas aos domingos.

## Galeria dos Amigos

Carlos Alberto Afonso, Lisboa, nosso colaborador, 88 como amigo; P.e José de Jesus Pereira, Monção, 88; Amadeu Afonso Domingues, Almada, 88/89 como amigo; José Augusto Cunha Esteves, Vila, 88; Manuel Joaquim Domingues, Braga, 88; Maria Augusta Dias Pereira, França, 88 como amiga; Palmira Solha, Melgaço, 88; Carlos de Jesus Gonçalves, Jugaria, Fiães, novo assinante, 88; Amílcar Jorge Fundinho, de Lisboa, pagou 88 como amigo; remeteu-nos também a importância de pagamento de assinatura de José Pereira de Castro, de Paderne, e ainda uma nova assinante: D. Josefina Cortes, da Fonte do Oleiro, 2480-Porto de Mós, que pagou já 88. Todos os três saldaram a sua assinatura de 88 como amigos. José Joaquim Afonso Covas, Braga, 88; Henrique Manuel Ribeiro Lima, que passa a receber em Ponte de Lima, 88; Manuel Domingues Gonçalves, da Alcobaca, 88 como amigo; Dr. Luis Carlos Martins, Braga, 88; Manuel José Salgado (Pai), Prado, 88 como amigo; Iracema dos Anjos Barreiros de Almeida, Oeiras, 88 como amiga; Teresa Cardoso, Sante, 88; Aurélio Ferreira Cardoso, Santo Cristo, 87/88; Oliveira Horácio César, França, 88; Manuel Oliveiros Fernandes, Penso; Luis António Gonçalves, S. Paio; Manuel José Rodrigues, Cela-Rouças; António Vicente Covelo, Cristóval; Palmira Fernandes, Corredoura-Prado; António Oliveiros Domingues, S. Paio; Avelino Lourenço, Pomares; José Bernardino Durães, Carpinteira; José Durães de Oliveira, S. Pajo; Júlio José Esteves, Paços; António Pereira, Lamas de Mouro, todos 88; Augusto José de Castro, Carvalhiças, 87; Manuel Fernandes Alves, Alvarado, 87; Irene Augusta da Cunha, Galvão, 87; Damião Casimiro Fernandes, Alvarado; Manuel José Esteves, Paços; Justino da Cunha, Gave; todos 88.

## Uma Carta com amizade

Do assinante e amigo FERNANDO CALDAS, natural de Penso e a trabalhar em NANCY-FRANÇA, recebemos uma carta muito amável a enviar um novo assinante — António Rodrigues, que trabalha em MALZÉVILLE-FRANÇA, o que muito agradecemos, e a perguntar "se não haverá em Penso uma pessoa que ao menos divulgasse notícias uma por mês". Aqui fica, mais uma vez, a pergunta para as forças vivas de Penso. Há muitos assinantes daquela linda freguesia espalhados pelo País e pelo mundo que insistem para que haja notícias de Penso.

## Os Leigos em Igreja

— Aplicações ao nosso meio

Realizou-se durante o mês de Outubro o Sínodo dos Bispos em Roma, o qual estudou a actividade dos leigos em Igreja.

O Papa João Paulo II disse em 1 de Março do ano passado que "o Cristão participa no triplice múnus de Cristo: múnus sacerdotal, profético, real". E desenvolve este triplice múnus desta forma:

"Ao aprofundar esta realidade sublime habilita todo o Leigo a ser sal da terra e luz do mundo, o Concílio, acolhendo os dados de uma tradição teológica amplamente afirmada, sublinhou que o cristão participa no triplice múnus de Cristo: múnus sacerdotal, profético, real.

Os Leigos participam no múnus sacerdotal, pelo qual Jesus Se ofereceu a Si mesmo na Cruz e Se oferece continuamente nas celebrações eucarísticas, unindo-se a Ele na oferenda a si mesmo e da sua actividade. As orações, as boas obras, o trabalho de cada dia, os sofrimentos, a vida familiar, o descanso do espírito e do corpo, se realizados no Espírito, tornam-se sacrifícios agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Enquanto participantes no múnus sacerdotal de Cristo, os leigos são especificamente chamados a consagrar o mundo a Deus "agindo em toda a parte santamente, como adoradores" (Lumen gentium, 34).

A participação no múnus profético de Cristo torna-os de modo particular idóneos a exercer "valiosa acção para a evangelização do mundo" (Lumen Gentium, 35) mediante a palavra, o testemunho, o apostolado, a sementeira daquela sabedoria e daquela esperança, que são almeçadas pela humanidade, muitas vezes de maneira que principalmente na vida conjugal e familiar — pelo facto de os esposos serem eles próprios os ministros do matrimónio — os Leigos exercem o seu papel profético (cf. Lumen Gentium, ibid.).

Jesus Cristo é Rei, sobretudo porque, ao fazer-se obediente até à morte na Cruz, foi exaltado pelo Pai e constituído Senhor do universo inteiro. Pois bem, os fieis leigos participam na sua missão real, quer mediante a mortificação para vencerem em si mesmo o reino do pecado, quer trabalhando por fazer prevalecer o reino da verdade, da justiça e da paz, difundindo por toda a parte o espírito do Evangelho. Eles, conhecendo de perto o valor da criação, reconduzem todas as coisas à sua verdadeira finalidade, também mediante as actividades propriamente seculares, para que o mundo atinja "O seu fim na justiça, na caridade e na paz" (Lumen Gentium, 36).

## O MELHOR PÁROCO

Um sacerdote, antigo aluno do seminário dos Olivais, descreve-o desta maneira:

"O meu saudoso professor de

Pastoral, D. João de Campos Neves, prelado auxiliar do Patriarca de Lisboa, e que depois foi Bispo de Lamego, ensinava aos seus alunos que melhor pároco não é aquele que tudo quer fazer por suas mãos, mas sim, o que se faz rodear de bons cooperadores, o que sabe distribuir tarefas e responsabilidades aos leigos e às almas consagradas da sua paróquia, ficando unicamente para si aquilo que os outros não podem fazer".

Na cidade de Évora, Alentejanos cristãos reuniram-se em Congresso em ordem a prepararem-se para o Congresso Nacional a realizar neste ano de 1988. O problema da actividade dos leigos em Igreja levou os congressistas a tirar, entre outras, as seguintes conclusões:

"No decorrer do Congresso despertou-se para a necessidade de um processo de reevangelização dos Leigos, que reavive e clarifique os conteúdos da fé e as grandes linhas de orientação da igreja.

Para alcançar este objectivo propõe-se:

a) formação efectiva dos animadores;

b) Reforço das experiências formativas já existentes no âmbito da doutrina social da Igreja, do estudo bíblico, da liturgia e das técnicas de animação;

c) Dar continuidade às experiências de evangelização já existentes e criar outras formas de evangelização, onde se possa dar o encontro pessoal com Jesus Cristo (como exemplo referem-se as assembleias familiares, o caminho neo-catecumenal, comunidades de base, etc.) e com a Igreja, comunidade de irmãos na fé;

d) criação dos Conselhos e Serviços paroquiais, de forma a aproveitar os carismas de todos os leigos, dando assim unidade à diversidade dos dons de Espírito.

Não sabemos da existência de Conselhos e Serviços paroquiais aqui no nosso Concelho.

Vemos párocos a administrar os bens materiais da festa e do culto, a não associar os leigos na comissão para a reparação de Igrejas, a não se esmerarem com os professores primários no ensino da Religião nas escolas, não se dá às confrarias a competência jurídica-prática de acção.

O leigo ainda está marginalizado, não obstante o apelo constante da Igreja e do Bispo da Diocese no sentido de preparar leigos para a pastoral paroquial e organizá-los de forma a que se sintam corresponsáveis pela evangelização não só pela palavra e pelo exemplo mas também pela participação no trabalho da paróquia.

Estamos a tempo de começar a sério ou a continuar.

JÚLIO VAZ